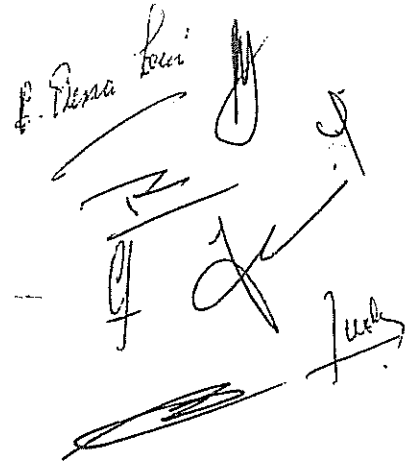


RELATÓRIO
E
CONTAS
1995

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including the name "F. F. F. F. F." and other illegible marks.

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

RELATÓRIO E CONTAS DE 1995

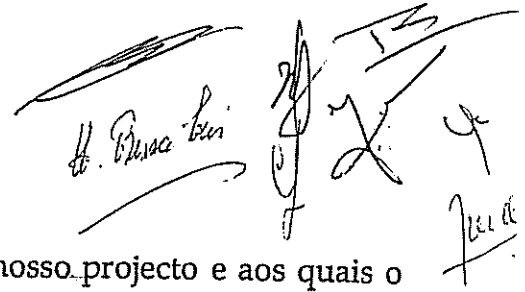
1. INTRODUÇÃO

O ano de 1995 revelou-se extremamente importante e decisivo para os projectos de Serralves, representando um ponto de viragem que veio permitir a consolidação dos seus objectivos e perspectivas para o futuro. De facto, em 1995 foi finalmente possível garantir, quer por actos do Governo, quer através de novos contributos dos privados, alguns dos instrumentos mínimos indispensáveis à cabal prossecução dos fins estatutários da Fundação. Do lado do Governo, ficou assegurada a reunião dos fundos públicos, comunitários e nacionais, imprescindíveis à construção do Museu. Do lado dos privados, verificou-se quer o reforço das entradas de muitos dos fundadores iniciais, quer a adesão de novos fundadores em número que, actualmente, é de vinte e seis. A política de renovação dos contributos dos fundadores iniciais e de adesão de outras entidades como fundadores, terá continuidade no futuro, por forma a que, durante os próximos dois anos, as novas participações dos privados totalizem um milhão e duzentos mil contos, ou seja o montante equivalente àquele que será disponibilizado pelo Orçamento do Estado para a edificação do Museu, em complemento dos fundos comunitários.

Este apoio da sociedade civil não terá paralelo em nenhuma outra instituição cultural portuguesa e é bem revelador do empenhamento e da confiança da comunidade no projecto de Serralves. Este apoio foi, aliás, amplamente confirmado pelo êxito da nossa recente iniciativa, a todos aberta, dos Amigos da Fundação de Serralves, à qual, completados seis meses sobre o seu lançamento, tinham já aderido cerca de 250 pessoas.

Com os mencionados instrumentos legais e financeiros, com os novos auxílios de particulares (Fundadores e Amigos da Fundação de Serralves) e com a certeza do empenho, da compreensão e da disponibilidade do Governo, a Fundação poderá encarar confiadamente o desafio que constitui o projecto cultural de Serralves, nomeadamente no que respeita à construção e à actividade do Museu, que se pretende seja ele mesmo um lugar activo de criação cultural e confronto entre as diversas manifestações da arte do nosso tempo.

E Serralves é por outro lado, um Parque único e singular que, além de se oferecer a uma fruição comum, abre amplas perspectivas, já tantas vezes evidenciadas, de interacção e diálogo entre a Arte e a Natureza. O Parque e a Quinta de Serralves continuarão a ser - e sê-lo-ão cada vez mais - um centro de educação e formação ambiental que despertará consciências e concorrerá valiosamente para o desenvolvimento de uma verdadeira cidadania ambiental.



São estes os princípios orientadores e identificadores do nosso projecto e aos quais o futuro Museu e o Parque terão de obedecer. Por isso é que a primazia dos nossos esforços hoje se concentra na criação de todas as condições indispensáveis para que tal projecto possa ser executado de acordo com aquelas linhas de rumo. Preparamos a construção do Museu, que contamos poder iniciar no final de 1996. Simultaneamente, estudamos e procuramos amadurecer o conceito e a filosofia que modelarão o novo centro cultural; e esforçamo-nos por interessar nas nossas actividades um número cada vez maior de pessoas.

Este Conselho não pode deixar de agradecer ao Estado Português e a todos os Senhores Fundadores o apoio decidido e permanente que sempre quiseram prestar ao projecto de Serralves e ao Conselho de Administração da Fundação, bem como agradecer às muitas entidades que com esta têm colaborado, prestando-lhe auxílios e estímulos de várias naturezas.

Nesta sede, cabe ainda sublinhar a generosa atitude da Câmara Municipal do Porto que, sendo fundadora por natureza, deliberou contribuir para Serralves, como efectivamente já contribuiu, com uma entrada igual à dos primeiros fundadores; bem como o apoio da Área Metropolitana do Porto que, ao abrigo da candidatura ao PRORAMP, financiou em cento e trinta e um mil contos os estudos de suporte do sub-programa infra-estruturas do Museu.

A Fundação de Serralves, embora a tanto não esteja legalmente obrigada, tem procedido todos os anos a uma auditoria externa, da responsabilidade da firma Coopers & Lybrand.

2. OS GRANDES PROJECTOS

2.1. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Dentro de alguns anos, a Fundação de Serralves terá, além desta Casa e do Parque, um outro rosto visível, desenhado por um grande arquitecto, e animado por uma vida cultural inovadora e multifacetada. Esse novo rosto - o Museu de Serralves - será, assim o esperamos, um museu nacional, isto é, o museu português de arte contemporânea, capaz de se afirmar, na sua individualidade, como um centro cultural de dimensão e projecção internacionais, à semelhança de alguns dos principais centros europeus de arte de hoje, sediados em cidades que, aliás, nem sempre são as primeiras dos respectivos países.

Em 27 de Julho, em cerimónia pública e com a presença do então Primeiro Ministro e uma larga representação dos Fundadores privados, teve lugar a assinatura entre o Estado Português e a Fundação, de um protocolo que, ao estabelecer as obrigações de ambas as partes relativamente às respectivas participações financeiras e conjuntamente com a homologação da participação do FEDER, criou as condições de viabilização do Museu. Nessa ocasião foi também apresentado publicamente o projecto do Museu, cujo custo estimado é de quatro milhões e setecentos mil contos, prevendo-se o início da sua construção para Outubro de 1996 e a respectiva conclusão para Outubro de 1998.

H. Sousa Leão
X
G. J. J. J.
J. J. J.

3. COLECCÃO DE OBRAS DE ARTE

A colecção de obras de arte da Fundação, constituída por obras próprias e em depósito registou, em valor, a seguinte evolução:

	31.12.94	Aumento	Diminuição	31.12.95
OBRAS PRÓPRIAS				
1. Adquiridas	120 900	15 500		136 400
2. Doadas	<u>30 650</u>			<u>30 650</u>
TOTAL	151 550	15 500		167 050
OBRAS EM DEPOSITO				
1. Estado	537 496	60		537 556
2. Futuro Museu	77 575			77 575
3. Particulares	<u>733 952</u>	<u>25 300</u>	<u>3 500</u>	<u>733 952</u>
TOTAL	1 349 023	25 360	3 500	1 370 883

Com as novas perspectivas abertas em 1995 e já referidas, a constituição da colecção de obras de arte tornou-se um objectivo prioritário e complementar da construção do Museu. Foi assim retomada durante esse ano a política de aquisições de obras de arte, embora numa escala modesta, determinada pelos condicionamentos financeiros da Fundação

No entanto, da análise deste quadro ressalta a confiança que a Fundação continua a merecer junto de colecionadores privados que em 1995 depositaram obras no valor de 25 300 contos.

4. VISITANTES

Evolução do nº de visitantes

	1991	1992	1993	1994	1995
Nº de visitantes	56 323	79 225	90 829	123 935	117 635

Em 1995, a Fundação registou 117 635 visitantes, valor ligeiramente inferior ao registado em 1994.

Tendo aumentado o número de visitantes que adquiriram bilhete (54 275 contra 44 776 em 1994) e estabilizado as visitas dos serviços educativos, essa diminuição ocorreu nos visitantes gratuitos e terá sobretudo resultado da mudança, das 5^{as} feiras de tarde para os Domingos de manhã, do período de entrada gratuita.

Os números da Fundação são francamente positivos, quando comparados com instituições similares, mesmo a nível nacional.

As visitas de grupo registaram uma evolução igualmente positiva em 1995, com especial destaque para as visitas ao Parque e às actividades de educação ambiental, em que participaram 43 427 alunos dos ensinos pré-primário, básico e secundário, num total de 919 visitas escolares.

Visitas de Grupo

Casa		Parque		TOTAL
Público em Geral	Escolares	Público em Geral	Escolares	
769	4 382	1 110	39 045	45 306



5. ACTIVIDADES

A Fundação cumpriu o essencial do programa aprovado para o ano de 1995, tendo realizado as actividades nele previstas.

ARTES PLÁSTICAS, PERFORMATIVAS e de ANIMAÇÃO CULTURAL

5.1. EXPOSIÇÕES EM SERRALVES

Arca de Noé - Obras do CapcMusée de Bordéus e do FracAquitaine
Janeiro a 19 de Fevereiro

"A Ordem do Ver e do Dizer" - Colecção Nacional de Fotografia da SEC
16 de Março a 14 de Maio

Limiares (Threshold) - 10 Escultores Americanos
1 de Junho a 20 de Agosto

Escultura Britânica Contemporânea - de Henry Moore aos anos 90
7 de Setembro a 5 de Novembro

Exposição de Helena Almeida
23 de Novembro a 21 de Janeiro de 1996

5.2. EXPOSIÇÕES NO EXTERIOR

Álvaro Lapa retrospectiva
18 de Maio a 25 de Junho

Esta exposição, cuja iniciativa coube à Fundação de Serralves, foi apresentada no Museu de Évora.

5.3. ACTIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme é já tradição da Fundação de Serralves, as referidas exposições foram complementadas com um amplo programa de visitas guiadas, mesas-redondas e conferências.

5.4. COLÓQUIOS

Colóquio "Arte e Descentralização"
20, 21 e 22 de Janeiro

Seminário "Monografias Avulso"
25 de Março; 18, 22 e 29 de Abril e 6 de Maio

Colóquio "Espaços para a Escultura Contemporânea"
3 de Junho

Colóquio Escultura Britânica Contemporânea
14 de Outubro

5.5. MÚSICA

Durante o ano de 1995 realizaram-se os seguintes concertos de música:

JAZZ NO PARQUE

Na 4ª edição do programa Jazz no Parque, cujo programa foi da responsabilidade do músico José Nogueira, realizaram-se os seguintes concertos:

Maria João e Mário Laginha com a Big Band do Hot Club
6 de Agosto

Trio Português
João Paulo, Ricardo Rocha e José Salgueiro
13 de Agosto

Quinteto do Bernardo Sasseti
20 de Agosto

MÚSICA ERUDITA

Ciclo "A Canção de Câmara no Séc. XX"
3 a 14 de Maio

Palestras ilustradas por Caio Pagano
20 a 22 e 27 a 29 de Outubro

Homenagem a Cláudio Carneiro
José Pereira de Sousa - violoncelo
Alvaro Teixeira Lopes - piano
Coro Cláudio Carneiro, direcção de Lino Gaspar
26 de Novembro

Música Portuguesa Contemporânea - Recital de flauta e piano
Pedro Couto Soares - flauta
Francisco Monteiro - piano
20 de Dezembro

5.6. TURISMO CULTURAL

Na continuidade de uma tradição mantida por sucessivos anos anteriores, realizaram-se em 1995 algumas viagens de turismo cultural, insistindo no seu carácter didáctico de visitas-guiadas a grandes exposições ou museus internacionais.

ARCO - Feira Internacional de Arte de Madrid
11 a 15 de Fevereiro

Festival de Edimburgo
2 a 10 de Setembro

5.7. ATELIERS INFANTIS

Oficina de fotografia para crianças - "Aprendiz de fotógrafo"
4 a 7 de Abril

Oficina de criatividade infantil orientada por monitores do Centro Georges Pompidou
5 a 9 de Junho

Atelier musical
7 a 12 de Agosto



ACTIVIDADES DO PARQUE

As actividades do Parque inserem-se numa dupla perspectiva: sensibilizar particularmente o público infantil e juvenil para as grandes questões ambientais e simultaneamente, permitir a realização de actividades com um carácter mais lúdico, embora sempre formativo.

5.8. EXPOSIÇÕES/PROJECTOS NO PARQUE

Marionetas - do feito ao sentido
16 Dezembro a 26 Março

Piet Mondrian
6 Março a 9 de Abril

Arte Efémera na Paisagem
Exposição de espantalhos
14 de Maio a 20 de Outubro

Artesanato dos Índios Americanos
3 Outubro a 17 Dezembro

Reserva Ecológica Nacional como Instrumento de Ordenamento do Território no Alentejo - 1985/95
17 Dezembro a 28 Janeiro
Algumas destas exposições inseriram-se em projectos mais amplos, tendo sido complementadas por seminários e oficinas.

5.9. COLÓQUIOS

Convergências: Economia, Ética e Ambiente
18 de Maio a 22 de Junho

5.10. PROGRAMAS PARA ESCOLAS

Clubes da Natureza
Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

Visitas da Natureza
Junho e Julho

Aulas no Parque
Janeiro a Junho e Outubro a Dezembro

P. Elena Loures
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

5.11. OUTROS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Observação de Aves

25 Junho, 2, 9, 16, 23 e 30 Julho, 6,13,20 e 27 de Agosto, 3, 10, 24 Setembro, 1 Outubro)

Visitas Guiadas ao Parque

Todas as 6^{as} feiras durante os meses de Junho a Outubro

Oficinas

- Marionetas
18 de Fevereiro
- Carnaval
27 e 28 de Fevereiro
- Páscoa
11 e 12 de Abril
- Natal
20 e 21 de Dezembro

- Verão
Julho e Agosto
Papel reciclado - 3^a feira
Pintura ao vento - 4^a feira
Papagaios de papel - 6^a feira
Julho e Setembro
Espantalhos - 5^a feira e Sábado
11 a 15 de Setembro
Brinquedos de madeira

Dia da Árvore - 21 de Março

Dia do Ambiente - 5 de Junho

5.11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO EXTERIOR

Cirurgia de árvores

Foi dada continuidade à prestação de serviços de cirurgia de árvores no exterior, de modo a divulgar quer o serviço, quer a própria Fundação.

6. SITUAÇÃO ECONÓMICO - FINANCEIRA

A evolução da situação económico - financeira da Fundação foi favorável nos dois últimos anos, contrariando a tendência negativa que se vinha registando em anos anteriores.

Custos	Proveitos				
	94	95	94	95	
Funcionamento	216	250	Subsídio SEC	190	200
Actividades	98	90	Patrocínios	8	32
Amortizações	59	27	Próprios	54	30
Custos Fin.	6	4	Rend. Aplic. Fin.	70	75
Extraordinárias	<u>1</u>	<u>0</u>	Extraordinárias	<u>10</u>	<u>2</u>
TOTAL	380	371		332	339
Variação Patrimonial	(48)	(32)			
Cash flow	11	(5)			

Apesar desta inversão de tendência, ainda não se registou em 1995 uma variação patrimonial positiva. Enumeram-se de seguida os principais movimentos que justificam a situação actual.

O total das rubricas de custos teve uma diminuição de 2,2% (menos 8.500 contos) fixando-se em 371.300 contos; no concerne aos proveitos, estes registaram um aumento de 2,2% (mais 7.500 contos), fixando-se em 339 000 contos.

Analisando cada rubrica de custos, há que salientar o seguinte:

- os custos de funcionamento registaram um forte crescimento em termos absolutos - 216 m.c. em 94 e 250 m.c. em 95; contudo, se expurgarmos custos não recorrentes (e não previstos) ocorridos neste exercício no valor aproximado de 26.700 contos, a evolução é equivalente à taxa de inflação (3,7%);
- verificou-se uma progressiva diminuição dos custos com actividades, quer em termos de estrutura de custos - 25,8% em 94 e 24,3% em 95, quer em termos absolutos - 98 m.c. em 94 e 90 m.c. em 95; esta evolução resulta de uma política de maior controlo de custos e de um menor nível de actividade (em 1995 não se realizou o programa de dança);
- as amortizações registaram um forte decréscimo entre 94 e 95, de 59 m.c. para 27 m.c.; esta variação negativa decorreu da realização em 94 de obras de restauro e climatização da casa, ainda parcialmente contabilizadas em 95, destacando-se os

H. Bena. Luis
J. Bena. Luis
J. Bena. Luis

custos para a instação da cafetaria (estas duas rubricas somaram em conjunto cerca de 10 000 contos).

As várias rubricas de proveitos apresentaram a seguinte evolução:

- o subsídio do Estado encontra-se regularizado a partir de 94, tendo crescido 5,3%, ligeiramente acima da inflação. Em 94, o subsídio do Estado representou 50% dos custos totais e em 95 ascendeu a 54%.
- os subsídios de outras entidades iguaram em 95 (incluindo a receita dos Amigos de Serralves) o valor já atingido em 93 (32 m.c.), mas quadriplicaram relativamente a 94; e representaram 8% e 36% dos custos de actividades, respectivamente em 94 e 95;
- as diferentes rubricas designadas por proveitos próprios evoluíram de forma irregular, tendo globalmente apresentado uma variação negativa de 44% (menos 24 000 contos), fundamentalmente devido à não realização de 3 viagens de turismo cultural (por falta de inscrições e ausências de pessoal) e à não concretização de itinerâncias de exposições;
- as receitas financeiras aumentaram 5.500 contos (mais 7,9%) por efeito dos montantes aplicados, apesar da diminuição das respectivas taxas de juro.

A taxa média ponderada das aplicações foi de 12,3 %, sendo de 13,4 % ao longo do ano anterior.

Das relações entre custos e proveitos, deve sublinhar-se que os custos de funcionamento foram cobertos em 80% pelo subsídio do Estado e os patrocínios financiaram 36% dos custos das actividades, contra apenas 8% em 1994.

A variação patrimonial negativa (32.400 contos) é o resultado de uma série de factores, em que se conjugou a ocorrência de alguns custos não previstos no início do ano com a não concretização de determinadas actividades que geram excedentes, o que, em conjunto, anulou a evolução francamente positiva em algumas das classes de custos e proveitos.

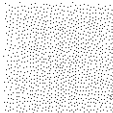
O cash flow foi negativo em 4 800 contos.

Apenas como exercício, será de referir que, caso se tivesse cumprido o programa de turismo cultural e não tivesse havido despesas "extraordinárias", a Fundação teria ficado no "breakeven".

Em termos patrimoniais, a situação da Fundação é equilibrada e de grande solidez financeira, cobrindo os capitais próprios 97% do Activo Total.

Deve ainda salientar-se que, em 1995 foram recebidos 270 350 contos de entradas de novos e antigos fundadores.

Nas contas de ordem, há a realçar a diminuição (50.000 contos) do valor em débito da SEC e o aumento do valor das Obras de Arte depositadas por terceiros (21 860 contos).



H. Pinho Vargas
R. J.
J. J.
J. J.

7. PERSPECTIVAS E ACTIVIDADES PARA 1996

O ano de 1996 vai, certamente, constituir um grande desafio para a Fundação, a cumprirem-se as metas previstas, o que não deixará de acontecer.

Espera este Conselho que em Outubro comecem as obras de construção do futuro Museu, o que vai implicar uma grande concentração de esforços, tanto financeiros como programáticos, enquanto projecto cultural.

Por outro lado, irá prosseguir a campanha de angariação de fundos para reforço do capital da Fundação, quer através da entrada de novos fundadores, quer através do reforço das participações dos iniciais.

A nível interno continuará a investir-se numa maior qualificação dos seus serviços e numa adequada política de comunicação com o público, não esquecendo que a adesão da comunidade, nomeadamente a artística, é fundamental para o sucesso de qualquer projecto cultural.

O programa de actividades para o ano de 1996 pretende dar continuidade ao projecto cultural que a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver e foi oportunamente divulgado, abrangendo, como sempre tem sucedido, exposições, colóquios, acções de educação ambiental e artes performativas.

Entretanto, e desde os finais de 1995, a Fundação conta com o Compositor António Pinho Vargas como seu assessor para a área da música.

8. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração quer agradecer em primeiro lugar ao Estado Português que inequivoca e expressamente tem vindo a apoiar a Fundação, nomeadamente garantindo os meios financeiros necessários para a concretização dos seus fins estatutários.

Igualmente se deseja salientar e agradecer aos Fundadores privados, quer iniciais, quer novos, que, através das suas contribuições, tão decisivamente vêm contribuindo para a viabilização do projecto de Serralves.

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento às entidades Públicas e Artistas, que generosamente depositaram obras de arte na Fundação:

Secretaria de Estado da Cultura
Ministério das Finanças
Ivo Martins

É com grande satisfação que se verifica que, de ano para ano, um crescente número de entidades contribuem de forma decisiva para a concretização de alguns dos seus projectos. Sem este apoio, o nosso objectivo seria por certo de realização mais longínqua e mais problemática.

Uma palavra de agradecimento especial às seguintes entidades que patrocinaram as actividades aí referidas:

- FLAD - Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, pela co-produção da exposição Threshold "Limiares"
- Instituto do Vinho do Porto, pelo patrocínio para a exposição de Escultura Britânica
- RAR Ambiente, pela cobertura integral dos custos do Colóquio "Convergências"
- João Vasco Marques Pinto, pelo patrocínio para a exposição Threshold "Limiares"
- Câmara Municipal do Porto, pelo patrocínio para a exposição de Helena Almeida
- Telecel, Comunicações Pessoais, pelo patrocínio da publicação referente à exposição "A Ordem do Ver e do Dizer"
- Embaixada de França/Instituto de Francês do Porto, pelo patrocínio do Colóquio "Arte e Descentralização"
- British Council, pelo patrocínio do Colóquio de Escultura Britânica

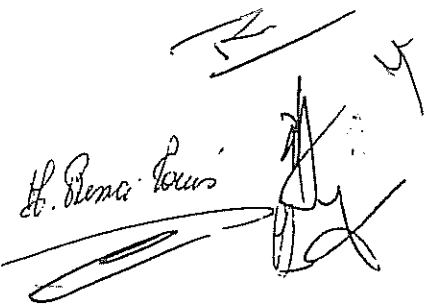
Cabe ainda referir e igualmente agradecer às seguintes entidades, que deram o seu apoio às actividades da Fundação:

AEGON, Seguros
Agfa, Portuguesa
Alfândega do Porto
António Domingos da Silva Couto

Associação Columbófila "Asas de Portugal"
Associação Columbófila de Mafamude
Associação Comercial do Porto - Câmara do Comércio e Indústria do Porto
Associação Industrial do Porto - Formação Profissional
Audioluz
Bastidor, Interiores e Design, Lda
Bayer Portugal SA.
British Council
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
• Pelouro do Ambiente
• Pelouro de Animação da Cidade
• Oficinas Gerais
• Serviços técnicos e apoio a actividades económicas
• Divisão de Estudos e Ordenamento
Coopers & Lybrand, Auditores e Consultores
Corpo Nacional de Escutas / Junta Regional do Porto
Cunha Gomes
Danzas, Lda
Diera
Embaixada dos EUA - Serviço de Imprensa e Cultura
Embaixada Real dos Países Baixos em Portugal
Emerua
Emílio de Azevedo Campos & C^a Lda
16^a Esquadra - Pinheiro Manso
Fernando Marques de Oliveira
Foto-Industrial, Lda
Fórum Ambiente
Fundação Calouste Gulbenkian - Acarte
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
GOP - Gabinete de Organização e Projectos Lda
Grund Foss
Gustavo Cudell Lda
ICL Portugal
IDAD - Instituto do Ambiente e Desenvolvimento
Império, Companhia de Seguros
INESC, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
Instituto das Artes Cénicas/Casa das Artes
Instituto de Francês do Porto
Instituto de Vinho do Porto
Ipanema Porto Hotel
ISMAI - Instituto Superior da Maia
J. Pinto Leitão SA.
Jornal Público
Lamiré - Casa de Pianos
Manuel António Vasconcelos
Mecan

H. Pina - Pous
[Handwritten signatures and initials]

Mestre Goa
Museu Nacional do Traje
Nova FM
Orquestra Clássica do Porto
Padaria e Confeitaria S. João da Foz, Lda
PBM, Corretores de Seguros B.V.
Portugália
RAR Holding
Residencial Porto Foz
Rivoli - Teatro Municipal
Sogrape
Sodiverte/Feira Popular do Porto
Soundout - Sérgio Bandeira
TAP - Air Portugal
TSF
Universidade de Aveiro - Dept^o de Comunicação e Arte
Valentim de Carvalho C. I., SA.
Valério, bombas e motores Lda
Vidros de Segurança Lda
Village - PreCimpor
XFM

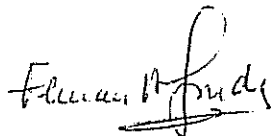
H. Diana Torres


Porto, 27 de Maio de 1996

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

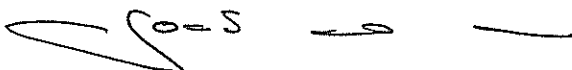


João Vasco Marques Pinto
Presidente



Fernando Guedes
Vice-Presidente

João Macedo Silva
Vice-Presidente



12
D. Bessa Luís
J
Luís

Rocha Melo

António da Rocha Melo
Vice-Presidente

Bernardino Gomes

Bernardino Gomes
Vogal

Vasco Airão

Vasco Airão
Vogal

Ribeiro de Sousa

António Carlos Ribeiro de Sousa
Vogal

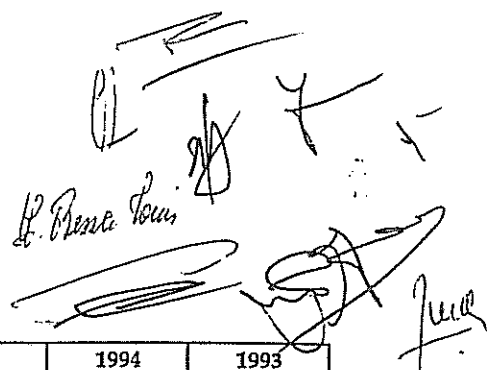
Agustina Bessa Luís

Agustina Bessa Luís
Vogal

António Gomes de Pinho

António Gomes de Pinho
Vogal

BALANÇO



 H. Bento Lourenço

ACTIVO	1995			1994	1993
	AB	AP	AL	AL	AL
IMOBILIZADO					
IMOBIL. INCORPÓREAS					
Despesas de instalação	3 244	3 244			
Propriedade Industrial e Out. Dir.	236	236			
	3 480	3 480			
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e recursos naturais	132 500		132 500	132 500	132 500
Edifícios e outras construções	507 875	96 375	411 500	397 500	397 500
Equipamento básico	119 801	119 801			
Equipamento de transporte	11 118	11 118			
Ferramentas e utensílios	1 474	1 474			
Equipamento Administrativo	45 549	45 549			
Obras de arte	167 050		167 050	151 550	147 500
Outras Imob. Corpóreas	14 644	14 644			
	1 000 011	288 961	711 050	681 550	677 500
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	193 401		193 401	177 790	114 366
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Outras aplicações financeiras	691 100		691 100	440 600	526 350
	691 100		691 100	440 600	526 350
CIRCULANTE					
DÍVIDAS TERCEIROS-C. PRAZO					
Clientes - c/c	2 749		2 749	3 650	7 335
Estado e outros entes públicos				5 193	5 193
Outros devedores	115 249		115 249	80 612	11 245
	117 998		117 998	89 455	23 773
OUTRAS APLIC. TESOURARIA					
Outras	33 574		33 574	70 176	444
	33 574		33 574	70 176	444
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA					
Depósitos bancários	483		483	1 835	621
Caixa	358		358	438	334
	841		841	2 273	955
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de proveitos	20 364		20 364	17 131	25 379
Custos diferidos	4 604		4 604	9 096	3 155
	24 968		24 968	26 227	28 534
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		292 441			
TOTAL DO ACTIVO	2 065 373	292 441	1 772 932	1 488 071	1 371 922
CONTAS DE ORDEM					
Ofertas de catálogos	4 771		4 771	4 446	9 621
Obras de Arte depositadas	1 370 883		1 370 883	1 349 023	1 015 103
Diferenças de subsídio a receber - SEC	100 000		100 000	164 310	174 310

H. Rosa Reis
 [Handwritten signature and initials]

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1995	1994	1993
CAPITAL PRÓPRIO			
Dotações de Fundadores - Inicial	1 139 600	1 139 600	1 139 600
Dotações de Fundadores - Reforços	145 700	23 350	
Dotações de Fundadores - Novos	273 000	125 000	
RESERVAS			
Reservas livres	139 167	130 167	130 167
Outras reservas	30 788	30 650	26 600
Subs. Proj. Novo Museu	131 513	131 513	85 050
VAR.PATRIMONIAL TRANSITADA			
SUBTOTAL	1 760 723	1 476 119	1 312 133
VAR.PATRIMONIAL LÍQUIDA EXERCÍCIO			
	- 32 366	- 48 364	- 26 150
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1 728 357	1 427 755	1 285 983
PASSIVO			
DIVIDAS A TERCEIROS - M/L PRAZO			
Fornecedores de imobilizado c/c	1 045	5 350	
	1 045	5 350	
DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO			
Dívidas a instituições de crédito			50 000
Fornecedores c/c	11 118	19 025	9 214
Fornecedores de imobilizado c/c	11 367	4 325	3 502
Estado e outras entidades públicas	3 649	3 986	3 146
Outros credores		648	1 222
	26 134	27 984	67 084
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
Acréscimos de custos	17 396	26 982	18 855
Proveitos diferidos			
	17 396	26 982	18 855
TOTAL DO PASSIVO	44 575	60 316	85 939
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	1 772 932	1 488 071	1 371 922
CONTAS DE ORDEM			
Ofertas de catálogos	4 771	4 446	9 621
Responsabilidade por obras de arte depositadas	1 370 883	1 349 023	1 015 103
Responsabilidade da SEC	100 000	164 310	174 310

O Técnico de Contas
 MANUEL MARQUES

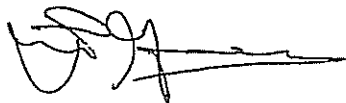
[Handwritten signature]

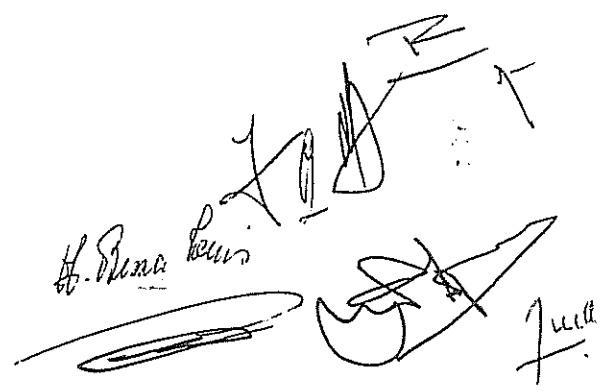
H. Pina Lourenço

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO PATRIMONIAL

	EXERCÍCIO DE 1995		EXERCÍCIO DE 1994		EXERCÍCIO DE 1993	
CUSTOS E PERDAS						
FORNECIM. SERVIÇOS EXTERNOS		204 073		193 050		186 819
CUSTOS COM O PESSOAL						
Remunerações	111 290		98 298		95 104	
Encargos sociais	22 385		22 016		20 825	
Outros	1528	135 203	490	120 804	848	116 777
AMORTIZ. IMOBIL. CORP. E INCORP.	27 531		58 969		10 162	
IMPOSTOS			43		103	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	40	27 571	44	59 056	110	10 375
(A)		366 847		372 910		313 971
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS						
Juros suportados	29		5 482		19 168	
Outros	4 270	4 299		5 482		19 168
(C)		371 146		378 392		333 139
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS		171		1 452		6 433
(E)		371 317		379 844		339 572
IMPOSTO S/ RENDIMENTO DO EXERCÍCIO						
(G)		371 317		379 844		339 572
VAR.PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO		-32 366		-48 364		-26 150
		338 951		331 480		313 422
PROVEITOS E GANHOS						
VENDAS						
Produtos	1 790		809		1 855	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	24 692	26 482	49 127	49 936	33 769	35 624
PROVEITOS SUPLEMENTARES	3 638		4 123		7 893	
SUBSÍDIOS A EXPLORAÇÃO	231 793		197 550		162 347	
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		235 431	10	201 683	4	170 244
(B)		261 913		251 619		205 868
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS						
Juros obtidos	75 064		69 584		105 688	
Outros		75 064		69 584		105 688
(D)		336 977		321 203		311 556
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDIN.		1 974		10 277		1 866
(F)		338 951		331 480		313 422
RESUMO						
Var.Patrimonial operacional: (B) - (A) =		-104 934		-121 291		-108 103
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		70 765		64 102		86 520
Var.Patrimonial corrente: (D) - (C) =		-34 169		-57 189		-21 583
Var.Patrimonial antes de impostos: (F) - (E) =		-32 366		-48 364		-26 150
Var.Patrimonial líquida exercício: (F) - (G) =		-32 366		-48 364		-26 150
CASH FLOW		-4 835		10 605		-15 988

O Técnico de Contas
MANUEL MARQUES





 H. Pina
 Jull

DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E DA APLICAÇÃO DE FUNDOS - 31-12-95

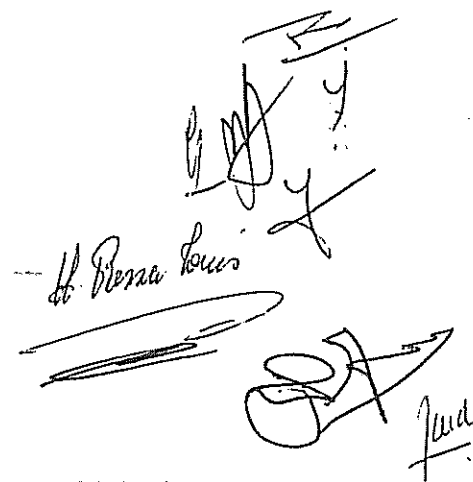
ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			MOV. FIN. M/L PRAZO		
Var. Patrim. Exercício	-32 366		Aumento de Inv. Financeiros	360 500	
Amortizações	27 531	-4 835	Dim. de Div. Terc. M/L Prazo	4 305	364 805
EXTERNAS			AUMENTO IMOBILIZAÇÕES		
Aum. Dot. Fundadores	270 350		Imobilizado Corpóreo	57 031	
Aumento de Reservas	9 138		Imobilizado em Curso	15 611	72 642
Aumento de Res. Trans.	53 480	332 968			
MOV. FIN. M/L PRAZO					
Dim. de Inv. Financ.		110 000	AUM. FUNDOS CIRCUL.		686
		438 133			438 133

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES - 31-12-95

AUM. DÍVIDAS DE TERCEIROS C/P		DIMIN. DIVIDAS DE TERCEIROS C/P	
Outros Devedores	34 637	Clientes c/c	901
		Estado e Outros Entes Públicos	5 193
DIMIN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P		AUMEN. DÍVIDAS A TERCEIROS C/P	
Fornecedores c/c	7 907	Fornecedores de Imobilizado c/c	7 042
Estado e Outros Entes Públicos	337		
Outros Credores	648	AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	8 327	Aplic. C. Prazo-Dep. à ordem - Caixa	38 034
		AUMENTO FUNDOS CIRCULANTES	686
	51 856		51 856

EXERCÍCIO DE 1995

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



Handwritten signatures and stamps in the top right corner, including the name 'H. Roma Loures' and a circular stamp.

As notas que se seguem respeitam à numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade.

As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

2 - Foram incluídos na conta - Edifícios e Outras Construções 14.000 contos, a adicionar ao seu valor inicial não amortizável.

3 - Critérios Valorimétricos:

3.1 - OBRAS DE ARTE

As Obras de Arte estão registadas pelos valores participados para efeito de seguro e não sofrem amortizações.

A diferença entre o preço de custo das obras adquiridas e o valor seguro, quando existe, é registada na conta - Reservas Especiais.

3.2 - IMOBILIZADO CORPÓREO

Os bens do Activo Imobilizado estão relevados pelos seus valores de aquisição sendo amortizados pela totalidade do seu valor, exceptuando-se aqui as rubricas de TERRENOS, e EDIFÍCIOS (Valor Inicial) relativamente aos quais não são efectuadas amortizações.

3.3 - LOCAÇÃO FINANCEIRA

Os bens adquiridos em regime de Locação Financeira estão relevados em Imobilizado Corpóreo conforme prescrito na Directriz Contabilística nº 10.



H. Pimenta Pereira
9
Jude

3.4 - RECONHECIMENTO DOS CUSTOS E PROVEITOS

Os Custos e Proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, à excepção das doações ou outras formas de legado que se registam no momento do seu efectivo recebimento.

Os Subsídios concedidos pela SEC, são registados no período a que os mesmos se referem, independentemente da data do seu recebimento.

4 - A conta de Depósitos a Prazo inclui 27.267,82 USD ao câmbio de 31-12-95 (149\$41) - 4.074 contos.

7 - Número médio de pessoas ao serviço: 42 Empregados

ACTIVO BRUTO

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAV.	AUMENTOS	ALIEN.	TRANSF. E ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações Incorpóreas						
Despesas de Instalação	3.244					3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236					236
	3.480	0	0	0	0	3.480
Imobilizações Corpóreas						
Terrenos e Rec. Naturais	132.500					132.500
Edifícios e Out. Construções	488.443		19.432			507.875
Equipamento Básico	118.951		9.005	8.155		119.801
Equipamento de Transporte	11.118					11.118
Ferramentas e Utensílios	1.462		12			1.474
Equipamento Administrativo	35.612		9.937			45.549
Obras de Arte	151.550		15.500			167.050
Outras Imobiliz. Corpóreas	11.499		3.145			14.644
Imobilizações em Curso	177.790		15.611			193.401
	1.128.925	0	72.642	8.155	0	1.193.412
Investimentos Financeiros						
Tit. e Out. Aplic. Financeiras	440.600		360.500	110.000		691.100
	440.600	0	360.500	110.000	0	691.100
TOTAL	1.573.005	0	433.142	118.155	0	1.887.992

AMORTIZAÇÕES

(Contos)

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULA.	SALDO FINAL
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	3.244			3.244
Prop. Indust. e Out. Direitos	236			236
	3.480	0	0	3.480
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Out. Construções	90.943		5.432	96.375
Equipamento Básico	118.951		9.005	119.801
Equipamento de Transporte	11.118			11.118
Ferramentas e Utensílios	1.462		12	1.474
Equipamento Administrativo	35.612		9.937	45.549
Outras Imobiliz. Corpóreas	11.499		3.145	14.644
	269.585	0	27.531	288.961
TOTAL	273.065	0	27.531	292.441

28 - Não existem dívidas incluídas na conta Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

31 - Leasings - (Juros S/ Rendas Vincendas Mensais)

Pavilhão	15	546.470\$00
Central Telefónica (Ampliação)	14	56.352\$00
Central Telefónica (Parque)	5	4.719\$00

32 - Garantia Bancária prestada pela C.G.D. a favor da E.D.P. no valor de 302.550\$00 para fornecimento de energia eléctrica.

40 -

Movimentos nas contas de Capitais Próprios

RUBRICAS	SALDO INIC.	AUM.	TRANSF.	(Contos)
				SALDO FINAL
Dotações de Fundadores	1.287.950	270.350		1.558.300
Reservas Livres	95.464			95.464
Res. Especiais	34.703	9.000		43.703
Doações Obras de Arte	30.650	138		30.788
Subs.Proj.Novo Museu	131.513			131.513
Var.Patrimonial Transitada	-104.161	-48.364	53.480	-99.045
Variacão Patrimonial	-48.364	-32.366	48.364	-32.366
	1.427.755	198.758	101.844	1.728.357

43 - Os membros dos órgãos sociais não auferem qualquer remuneração.

45 -

Demonstração dos Resultados Financeiros

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1995	1994		1995	1994
Juros Suportados	29	1.440	Juros Obtidos	75.058	69.425
Dif. de Câmb. Desfavoráv.	464	79	Dif. de Câmb. Favoráv.		95
Out. Cust. e Perdas Financ.	3.806	3.963	Descontos p.p. obtidos	6	64
Result. Financeiros	70.765	64.102			
	75.064	69.584		75.064	69.584

46 -

Demonstração dos Resultados Extraordinários

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO	
	1995	1994		1995	1994
Donativos	100		Ganhos em Imobilizações	1.650	
Multas e Penalidades	20	7	Correc. Relat. Exec. Anter.	324	10.277
Correc.Relat.Exerc.Anter.	51	1.445			
Result. Extraordinários	1.803	8.825			
	1.974	10.277		1.974	10.277

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 1995 da Fundação de Serralves, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.
2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com frequência e extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como à sondagem dos respectivos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício de 1995 foram auditadas por uma firma internacional de auditoria, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para a execução das nossas funções.
3. Neste pressuposto, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1995 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectindo a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da Fundação de Serralves. Por último, não queria o Conselho Fiscal deixar de se congratular com o sucesso da entrada de "Novos Fundadores" que trouxeram contributos importantes à Fundação de Serralves, bem como com o reforço das dotações iniciais que alguns das Entidades Fundadoras entenderam efectuar.

Porto, 27 de Junho de 1996

O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz (Presidente)

Aníbal de Oliveira

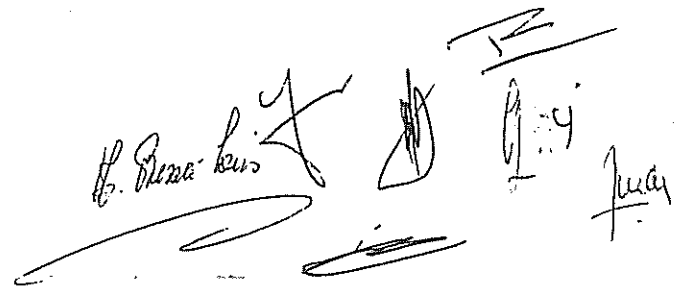
A. Gândara & J. Monteiro
Sociedade de Revisores de Contas
Representado por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara



P. Lima *19/11/19*
19/11/19

ORGÃOS SOCIAIS



Handwritten signatures and initials at the top right of the page, including names like 'H. Sousa Leis' and 'Jua'.

CONSELHO DE FUNDADORES

ESTADO PORTUGUÊS
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
UNIVERSIDADE DO MINHO
UNIVERSIDADE DO PORTO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA
ÁRVORE - Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO
AIRBUS INDUSTRIE-FRANCE
ALEXANDRE CARDOSO SA. (BENETTON)
AMORIM - Investimentos e Participações, SGPS. SA.
AMORIM, LAGE, SA.
ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA
APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões
ARSOPI - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA.
AUTO-SUECO, LDA.
BANCO BORGES & IRMÃO, SA.
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA.
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SA.
BANCO ESPÍRITO SANTO, SA.
BANCO FINANTIA, SA.
BANCO FONSECAS & BURNAY, SA.
BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA.
BANCO NACIONAL. ULTRAMARINO, SA.
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, SA.
BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, SA.
BANCO TOTTA E AÇORES, SA.
BNP - FACTOR - Cª Internacional de Aquisição de Créditos, SA.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CHELDING - Sociedade Internacional de Montagens Industriais, LDA
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SA.
CINCA - Cª Industrial de Cerâmica, SA.
COCKBURN SMITHES & CO.
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, SA.
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, SA.
COTESI - Companhia de Texteis Sintéticos, SA.
CREDIT LYONNAIS PORTUGAL, SA
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, SA.
DILIVA - Sociedade de Investimentos Imobiliários, SA.
EDP - Electricidade de Portugal, SA.
ENTREPOSTO - Gestão e Participações SGPS., SA.
ESTAB. JERÓNIMO MARTINS & FILHO - Adm. e Participações Financeiras, SA.



XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

B. Rema
J. G. 9
J. G.

EURO-PARQUES - Centro Económico e Cultural
FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, LDA.
FÁBRICA NACIONAL DE RELÓGIOS "REGULADORA" SA.
FILINTO MOTA SUCRS. SA.
FNAC - Indústria Térmica, SA.
FRANCISCO MARQUES PINTO
GRUPO PÃO DE AÇUCAR
GRUPO VISTA ALEGRE
INDÚSTRIAS TEXTEIS SOMELOS, SA
IPE - ÁGUAS DE PORTUGAL, SGPS. , SA.
I.P. HOLDING,SGPS, SA.
JOÃO VASCO MARQUES PINTO
JOAQUIM MOUTINHO
JORGE DE BRITO
JOSÉ MACHADO DE ALMEIDA & Cª LDA.
LACTO IBÉRICA, SA.
LONGA VIDA - Indústrias Lácteas, SA.
MACONDE CONFECÇÕES, LDA.
MÁRIO SOARES
MIGUEL PAIS DO AMARAL
MOCAR, SA.
MOTA & COMPANHIA, SA.
NELSON QUINTAS E FILHOS
OCIDENTAL SEGUROS
PARQUE EXPO 98, SA.
POLIMAIA - Perfumaria e Cosmética, SA.
PRODUTOS SARCOL, LDA.
RAR - Refinarias de Açucar Reunidas, SA.
RIMA - Racionalização e Mecanização Administrativa, SA.
SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA.
SIVA - Soc. de Importação de Veículos Automóveis
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.
SOCIEDADE TEXTIL "A FLÔR DO CAMPO", SA.
SOGRAPE - Vinícola do Vale do Dão. Lda.
SOJA DE PORTUGAL, SGPS. SA.
SOLEASING - Comércio e Aluguer de Automóveis, SA.
SONAE - Investimentos, SGPS. SA.
TEXTEIS CARLOS SOUSA, LDA.
TEXTIL MANUEL GONÇALVES, SA.
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA.
UNICER - União-Cervejeira, SA.
VERA LILIAN ESPÍRITO SANTO SILVA
VICAIMA - Indústria de Madeiras e Derivados, LDA.



RECEBIMOS DE VOS

H. Bessa Luís
[Signature]
[Signature]
[Signature]

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Vasco Marques Pinto - Presidente
Fernando Guedes - Vice-Presidente
João Macedo Silva - Vice-Presidente
António da Rocha Melo - Vice-Presidente
Bernardino Gomes - Vogal
Vasco Airão - Vogal
Carlos Sousa - Vogal
Agustina Bessa Luís - Vogal
António Gomes de Pinho - Vogal

Agustina Bessa Luís
[Signature]

CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz - Presidente
Aníbal Oliveira
A. Gândara & J. Monteiro, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas